

REVISTA VOZ DA PALAVRA

DESTAQUE DA CAPA

NALANDA LÍVIA

ISSN 3085-9026

A voz sensível e
inspiradora
da nova geração

Vol. 2 - Nº 17
Janeiro 2026
Fortaleza/CE

Editores
Gilson Pónthes
&
Pedro Blum



ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 2

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

Janeiro 2026/Fortaleza/CE

Editores

Gilson de Albuquerque Pontes

&

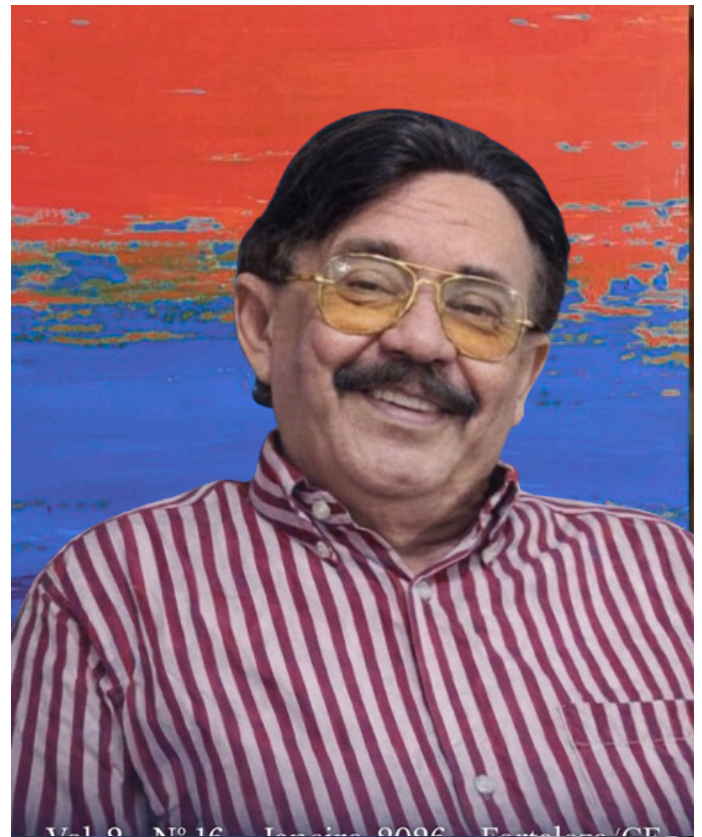
Pedro Blum de Moura

Copyright © Revista Voz da Palavra

Um Espaço Especial para Destacar os Autores



Gilson Pónthes



Pedro Blum

Escritores e Poetas Nesta Revista

- Bernivaldo Carneiro
- Chico Mesquita
- Gilson Pónthes
- J. Udine
- Nalanda Livia
- Pedro Blum

**Vivemos num tempo em que as coisas
desnecessárias são as nossas únicas
necessidades.**

**Hoje, sabemos o preço de tudo e o
valor de nada.**

**OSCAR
WILDE**

EXPEDIENTE

**Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Presidente: Pedro Blum de Moura
Revista: Voz da Palavra
Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes
Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque
Pontes
e Pedro Blum de Moura
Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura
Design e Diagramação: Gilson Pónthes
Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes
Colaboradores desta revista:
Redes Sociais: Site, Instagram,
Facebook, Google e WhatsApp**

NOTA

**Todos os textos e imagens
publicadas
são de responsabilidade
da revista.**

**A reprodução é permitida somente
com autorização por escrito.**



EDITORIAL

Nalanda Lívia: o pensamento jovem

A Revista Voz da Palavra reafirma, a cada edição, seu compromisso com a escuta das novas vozes do cenário literário. Entre elas, destaca-se Nalanda Lívia Sousa Chaves, jovem escritora fortalezense que compreende a palavra como espaço de construção do pensamento e da identidade.

Desde a infância, Nalanda mantém uma relação próxima com a leitura e a escrita, influenciada por livros e gibis que despertaram sua sensibilidade para a linguagem. Na pré-adolescência, a escrita tornou-se um território íntimo de reflexão e autoconhecimento, revelando uma mente inquieta e observadora.

No ensino médio, seus textos ganharam espaço público por meio de oportunidades oferecidas pela EEM Doutor Gentil Barreira e de parcerias com a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALECE), marcando sua inserção no ambiente cultural.

Hoje, Nalanda Lívia segue aprofundando sua produção textual, consciente de que a palavra ultrapassa o papel e se transforma em pensamento, consciência e ação. Ao destacá-la, a Revista Voz da Palavra celebra o vigor do pensamento jovem e reafirma a literatura como caminho de compreensão e transformação da realidade.

Revista Voz da Palavra

Editores: Gilson Pónthes & Pedro Blum

SUMÁRIO

7/8/9

**Gratidão e Conquistas
no Meu Primeiro Ano do Ensino Médio
9**

Aldravia

10/11/12/13/14

Entrevista | Nalanda Livia

14

Anedota

15

Meio Ambiente

16

**A Entrada Triunfante de Jesus
em Jerusalém**

17/18

O Sítio do Escritor Volta a Latir

19

Meio Ambiente

20

Amei na vida

GRATIDÃO E CONQUISTAS NO MEU PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Meu nome é **Nalanda Lívia Sousa Chaves**, tenho 16 anos, nasci em Fortaleza-CE e moro na mesma cidade. Desde a infância, a leitura e a escrita fazem parte da minha vida e contribuem profundamente para minha formação pessoal e intelectual.

O contato com livros e gibis despertou em mim o interesse pelas palavras e pelas histórias. Com o passar do tempo, a escrita passou a me acompanhar de forma natural, crescendo junto comigo. Ainda na pré-adolescência, já produzia textos autorais, que por muito tempo guardei apenas para mim, utilizando a escrita como um espaço de expressão, reflexão e autoconhecimento.

No início do ensino médio, essa relação ganhou novos caminhos. A partir das oportunidades oferecidas pela EEM Doutor Gentil Barreira, em parceria com instituições como a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALECE) e a Revista Voz da Palavra, encontrei coragem para tornar pública minha escrita, participando de concursos literários e projetos culturais.

Atualmente, sigo aprofundando minha relação com a leitura e a produção textual, certa de que a palavra vai além do papel e se transforma em pensamento, consciência e ação. Acredito que cada texto carrega um pouco de quem somos e de quem ainda podemos nos tornar, pois a linguagem é uma das formas mais fortes de existir.

Neste texto, relato, com imensa gratidão, as premiações e os projetos dos quais participei ao longo do meu primeiro ano do ensino médio, em 2025, na EEM Doutor Gentil Barreira. Desde sempre, busco alcançar meus sonhos por meio dos estudos e sou profundamente grata à escola, às instituições parceiras e a todas as pessoas que caminham ao meu lado, acreditando em mim e apoiando minha trajetória.

No dia 22 de dezembro de 2025, a escola realizou o evento “Noite dos Destaques – Gentil Barreira”, um momento especial de reconhecimento aos alunos que se destacaram em projetos e olimpíadas. Tive a honra de ser uma das alunas convidadas e fui premiada como Aluna Destaque em 1º lugar do 1º ano – Turma A, recebendo medalha e certificado — um reconhecimento que guardo com muita alegria.

Na mesma ocasião, recebi também a Medalha de Honra ao Mérito da Olimpíada Brasileira de Geopolítica (OBGP), o Certificado da Olimpíada Brasileira de Geografia (OBG), como medalhista de prata, e o Certificado do Projeto Escolar Jovem Leitor. Cada uma dessas conquistas representa esforço, aprendizado e oportunidades que jamais esquecerei.

Sou imensamente grata a todos os profissionais da escola que sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me e abrindo caminhos tão importantes. Agradeço também à minha família, por caminhar comigo, apoiar cada passo e compartilhar sonhos que, com fé e dedicação, sei que se tornarão realidade.

A Revista Voz da Palavra ocupa um lugar muito especial na minha trajetória escolar e pessoal. Foi por meio dela que tive oportunidades únicas de apresentar meus textos, conquistar reconhecimentos e participar de diferentes edições. Minha caminhada nesse universo começou em maio, com o primeiro contato com a literatura da revista e das instituições ACEJI e ALMECE, durante o lançamento do livro-homenagem “Francisco Lima Freitas”, de Francinete Azevedo.

Em junho, no dia 27, participei do I Concurso Literário da EEM Doutor Gentil Barreira, com o tema “Lima Freitas: o Peregrino da Cultura”, conquistando o 4º lugar. Foi a primeira vez que um poema meu foi publicado na revista. Já em novembro, alcancei o 1º lugar no II Concurso de Poesia, com o tema “Professores e Professoras: Vozes que Ensinam, Corações que Inspiram”, tendo novamente meu poema publicado.

Além dos concursos, também participei de edições temáticas da revista, como a homenagem ao Dia da Consciência Negra, com o poema “Uma Prisão Libertadora”, e a edição de dezembro, com o texto “Família: o Amor que me Molda, o Lar que me Sustenta”.

Ao longo do ano, participei ainda de diversas olimpíadas e projetos escolares, como OBG, ONHB, OCHE, TNBio, OBB, OFB, além da segunda fase do Ceará Científico, concursos de redação promovidos pela SEFIN, SEDUC, TJCE e pelo curso de Redação Diego Pereira. Também integrei projetos da biblioteca escolar, como o Clube da Escrita Criativa, o Clube da Web Rádio Escolar e o Clube de Leitura.

Sou profundamente grata à EEM Doutor Gentil Barreira, à Revista Voz da Palavra, às instituições ACEJI e ALMECE, e a todos os educadores, coordenadores e ao diretor da escola, pelo apoio, incentivo e dedicação constantes.

Acima de tudo, agradeço a Deus, por me guiar, abençoar meus caminhos e colocar em minha vida pessoas extraordinárias. Tenho muitos sonhos, e confio que Ele ilumina cada passo que dou. Rezo para que nunca deixe de buscá-los, caminhando sempre pelo caminho do bem, da humildade, da honestidade e da esperança.

Finalizo este texto com o coração repleto de gratidão. Muito obrigada à minha escola, às instituições parceiras, à Revista Voz da Palavra, aos profissionais, à minha família e a todos que acreditam em mim e sonham meus sonhos comigo. Que Deus abençoe sempre a todos.

ALDRAVIA

Vida
pra
que
te
quero
sentir

Gilson Pónthes

ALDRAVIA



na
selva
de
pedra
soa
barulho

Gilson Pónthes

ALDRAVIA



tempo
passa
rápido
fica
marca
dentro

Gilson Pónthes

Entrevista | Nalanda Livia

1.RVP -Quando você lembra da sua infância, de que forma os gibis e os livros infantis ajudaram a despertar seu gosto pela leitura e pela escrita?

Resposta: Os livros e os gibis foram os primeiros caminhos que me conduziram ao universo da leitura e da escrita. Desde muito cedo, tive o incentivo para ler, e as obras que eu recebia — seja como presente, seja por iniciativa da minha família — eram sempre carregadas de criatividade, imaginação e histórias que despertavam genuíno interesse em mim.

Essas narrativas não se encerravam quando eu fechava o livro. Pelo contrário: continuavam a viver na minha imaginação. Muitas vezes, eu criava releituras das histórias lidas, imaginava novos personagens e continuações ou até mesmo narrativas completamente diferentes, mas inspiradas por aquelas leituras iniciais.

A partir desse contato, passei a construir diversas narrativas, que se refletiam tanto nas brincadeiras quanto nas pequenas histórias que eu escrevia. Os livros e os gibis fizeram parte essencial da minha infância e foram fundamentais para despertar e fortalecer meu encantamento pela leitura e pela escrita — um encantamento que, com o tempo, só cresceu e permanece até hoje.

2.RVP -Em que momento você percebeu que escrever deixava de ser apenas um hábito e passava a se tornar uma forma de se expressar e organizar seus pensamentos?

Resposta: Sempre tive interesse pela leitura e pela escrita e, com o passar do tempo, percebi que escrever tornava-se um gesto espontâneo. Passei a registrar o cotidiano, sentimentos, desejos e experiências pessoais, assim como reflexões sobre questões sociais e situações reais que observava ao meu redor.

A escrita transformou-se, então, em um espaço de expressão e organização dos meus pensamentos, permitindo-me dar voz a anseios que, muitas vezes, não me sinto confortável em expressar em palavras faladas. É uma prática que permanece presente em minha vida até hoje.

3.RVP - Na pré-adolescência, você escrevia apenas para si. O que a escrita significava para você nessa fase mais reservada?

Resposta: A escrita representava um espaço pessoal de expressão do cotidiano e dos meus sentimentos. Por meio dela, eu também aprendia a compreender emoções e a registrar vivências. Além disso, manifestava-se como um modo de criação, no qual desenvolvia narrativas reais ou imaginárias que despertavam meu interesse. Essa relação com a escrita permanece presente até hoje, acompanhando-me como uma forma constante de expressão e criação.



4.RVP-O que passou pela sua cabeça quando decidiu, pela primeira vez, mostrar seus textos para outras pessoas?

Resposta: No primeiro momento, fui tomada por receio e nervosismo, pois tudo aquilo que eu escrevia sempre havia sido guardado apenas para mim. Ainda assim, compreendi aquele instante como uma oportunidade concedida por Deus. Entreguei minha decisão em Suas mãos e aceitei a oportunidade com gratidão. Desde então, sou profundamente grata pelas oportunidades que têm surgido em minha vida, agradecendo, primeiramente, a Deus, que guia meus passos e me abençoa constantemente. Agradeço também à minha família, minha maior fonte de apoio, incentivo e inspiração, e, igualmente, a todas as pessoas que acreditam no meu potencial e me motivam a seguir em busca da realização dos meus sonhos.

5.RVP-Como a escola EEM Doutor Gentil Barreira e as parcerias com a ALECE e a Revista Voz da Palavra contribuíram para o seu crescimento como escritora?

Resposta: Sou imensamente e eternamente grata por cada oportunidade que a escola em que estudo, a EEM Doutor Gentil Barreira, assim como a ALECE e a Revista Voz da Palavra, me proporcionaram e continuam a me proporcionar. Todas essas instituições contribuíram de maneira significativa para o meu crescimento e desenvolvimento pessoal, escolar e literário.

Não tenho palavras suficientes para expressar toda a minha gratidão pelas oportunidades que me foram e continuam sendo concedidas por meio da EEM Doutor Gentil Barreira, da ALECE e da Revista Voz da Palavra. Foi a partir dessas experiências que tive a oportunidade de apresentar meus poemas e poesias, além de receber incentivo e apoio fundamentais para o meu desenvolvimento na escrita e na leitura. Sou profundamente grata por cada oportunidade que contribuiu e contribui para o meu crescimento como escritora.

6.RVP-Participar de concursos literários mudou algo na forma como você vê sua própria escrita? De que maneira?

Resposta: Sim. Participar de concursos literários reforçou em mim a busca constante pelo aprimoramento, pelo desenvolvimento e pelo conhecimento. Acredito que o aprendizado é uma das formas mais significativas de evoluir e fortalecer uma arte, especialmente a escrita. Além disso, os concursos representam uma oportunidade valiosa e gratificante de apresentar os textos literários que produzo, permitindo-me refletir sobre minha própria escrita e reconhecer pontos de crescimento. Trata-se de um processo enriquecedor, marcado pelo desejo contínuo de evolução e pela busca diária por novos conhecimentos, que contribuem diretamente para o meu desenvolvimento na escrita.

7.RVP- Hoje, qual é o espaço que a leitura e a escrita ocupam na sua vida e na construção de quem você é?

Resposta: A leitura e a escrita ocupam um espaço profundamente significativo em minha vida, sendo fundamentais para o meu crescimento e desenvolvimento em diversos âmbitos. É por meio delas que construo minha visão sobre a sociedade, sobre mim mesma e sobre os sonhos que almejo alcançar.

Reforço minha paixão pela leitura, pela escrita e pelo estudo por meio da dedicação constante aos aprendizados, que representam alguns dos meus maiores encantos, pois simbolizam o conhecimento que venho adquirindo e buscando ampliar ao longo do tempo. Considero muito gratificante receber oportunidades que contribuem para a minha evolução pessoal e intelectual, e sou profundamente grata a todas as pessoas que tornam esse processo possível.

8.RVP-Quando você diz que a linguagem é uma das formas mais potentes de existir, o que essa ideia representa para o seu presente e para seus sonhos futuros?

Resposta: A linguagem é, para mim, uma forma de expressão profunda: a expressão do que fomos, do que somos e, conseqüentemente, do que podemos nos tornar. Acredito que é por meio dela que conseguimos manifestar ideias, sonhos, anseios e desejos, revelando quem somos e aquilo que nos molda ao longo da vida.

Essa é uma concepção que carrego comigo no presente e que, indubitavelmente, seguirá comigo no futuro. Vejo a linguagem como uma das maneiras mais belas e sensíveis de expressar a própria existência, mesmo quando essa arte se mantém em um espaço íntimo e pessoal. Ela se apresenta como um caminho que conecta o imaginário à realidade, estabelecendo uma ligação profunda entre quem sou hoje e aquilo que posso — e sonho — me tornar.



ANEDOTA

Um pai, preocupado com o temperamento explosivo do filho, entregou-lhe um saco de pregos e disse:

— Toda vez que você perder a paciência, bata um prego naquele muro.

No primeiro dia, o menino pregou muitos pregos. Nos dias seguintes, foi tentando se controlar e, pouco a pouco, o número diminuiu. Até que chegou um dia em que não pregou nenhum.

O pai então disse:

— Muito bem. Agora, para cada dia em que você conseguir se controlar, tire um prego do muro.

Com o tempo, todos os pregos foram retirados. O pai levou o filho até o muro e falou:

— Olhe bem. O muro está cheio de buracos. Nunca mais será o mesmo. Assim são as palavras ditas com raiva: mesmo quando pedimos desculpas, as marcas ficam.

Moral: controlar a ira evita feridas que o tempo nem sempre consegue fechar.

JOÃO UDINE VASCONCELOS. (J.Udine Vasconcelos) nasceu em Ubajara/CE, mas é filho, de coração, da heráldica Sobral. Formado em Direito e Enfermagem. Católico praticante. Poeta, trovador, sonetista, cordelista. Entidades a que pertence: ACECULT-Academia Cearense de Cultura, UBT - União Brasileira de Trovadores, e é sócio da AJEB - Assoc. de Jornalistas e Escritoras do Brasil e Academia de Letras e Artes Antônio Sales - ALAAS e Academia Brasileira de Sonetistas - ABRASSO. Trabalhos destacados, agraciados e publicados: VII Prêmio Ideal Clube de Literatura: Antiga Fundação de Fortaleza; Primeiro Concurso Pague- Menos, UBT, Maranguape/CE; Prêmio Domingos Olímpio de Literatura/Sobral; e pela Academia Jacarehyense de Letras, SP. Possui trabalhos publicados em inúmeras antologias



A Verdadeira Felicidade

A tal Felicidade, sim, existe,
porém, ninguém a encontra em qualquer bar,
ou na matéria que nos faz sonhar,
em sua vã vaidade, que persiste.

A tal Felicidade em que consiste?
Como podemos, dela, comungar?
Onde ela está? Na Terra, céu e mar,
ou no brilhar da luz que tanto insiste

em expulsar as trevas deste mundo?
Para encontrá-la, sê bem mais fecundo,
a meditar na luz que te conduz

por onde andares pela vida afora.
Felicidade, enfim, divina aurora,
é, pois, a própria essência de Jesus!

J. Udine Vasconcelos

A Entrada Triunfante de Jesus em Jerusalém

E segue o Bom Jesus pelo caminho,
de modo triunfante, alegremente,
sob o clamor de numerosa gente,
que O acolhe com as palmas, rosa e espinho.

E segue o Cristo sobre o jumentinho,
um simples animal, obediente,
o qual conduz Jesus, humildemente,
para a Jerusalém de olhar mesquinho.

E segue o Bom Jesus em Seu amém
para adentrar a grã Jerusalém,
início do suplício em Seu Calvário.

No entanto, a mesma gente que O proclama,
demonstra outra atitude, pois não O ama.
Destarte, o Cristo cumpre o Seu fadário!

J. Udine Vasconcelos

O Sítio do Escritor Volta a Latir

(Manual falho de autoridade doméstica)



por Bernivaldo Carneiro

Após um quarto de século perdendo seus guardiões para o calazar e doze anos sem morador canino, o Sítio do Escritor voltou a latir. A data é precisa – 05 de janeiro de 2026 – porque certas chegadas merecem registro no cartório da memória. O estopim foi banal e, não por acaso, simbólico: um amigo do alheio decidiu que o refletor do nosso pórtico combinava melhor com a casa dele. Faltou luz. Sobrou destino.

Pois bem. Resgatado da rua por Luís Neto (sobrinho de minha mulher), o novato chegou com cara de quatro meses: sem pedigree, sem certidão, mas coberto de carrapatos. Por justa razão, eu o chamava de Luís Neto Júnior, até descobrir que ele já atendia por Frederico. Fred, para os íntimos: nome curto, moderno, desses que já vêm com personalidade embutida.

Meio triste por fracassar no batismo, mas feliz por ser instado a reler "Olha para o Céu, Frederico!" - livro de estreia do escritor José Cândido de Carvalho (autor do notável romance "O Coronel e o Lobisomem"), passei a observá-lo com mais critério.

Fred se acomodou rápido demais: comeu, bebeu, cheirou o terreiro, ergueu a perna e se aliviou no pé de abacateiro, marcando território. Logo encontrou uma caixa de papelão esquecida num canto pelo caseiro, o Dr. Chico. Ali se recolhia com gestos que me inquietavam. Havia delicadeza excessiva, quase poética, incompatível com a função para a qual fora adotado. Peguei pesado, como faz todo tutor que finge autoridade para esconder o afeto nascente:

– Cara, pare com esses trejeitos ao se acomodar nessa caixa!

Frederico me olhou de soslaio, meio cabisbaixo, com aquela expressão ancestral dos cães que parecem responder sem mover a boca:

– Paaaara, pai!!!...

– Para, digo eu, sujeitinho esquisito! – insisti.

Continuei:

– Mire-se em Ambrosina e Afrodísio (o casal de jabutis mais apaixonado que conheço) e também nos porquinhos-da-índia, que perpetuam a espécie aos borbotões. E nunca esqueça: sua função não é de cachorrinho de madama, mas de cão de guarda!

Fred fez cara de choro. Continuei:

– Olha para o céu, Frederico!... Digo: olha para a bela Luana Luna. Ou você tem algo contra namorar alguém de linhagem nobre e sua prima de primeiro grau? Posto que falo da pet da minha pet e, portanto, minha neta.

Fred ouviu com cara de asco, bocejou, virou de lado, puxou uma das abas da caixa sobre os olhos e dormiu.

No dia seguinte, por ocasião da primeira visita do ano, que minha filha me fez, ele conheceu Luana Luna. Mais precisamente quando a caixa de som do Dr. Chico reproduzia "Deixa a Vida me Levar", de Zeca Pagodinho. Música prontamente eleita como trilha sonora daquela paixão à primeira vista. Minutos depois, já com o refrão na cabeça, ele a cantarolava com desenvoltura: um misto de uivo e latido.

Confesso que sou de origem pobre.

Mas meu coração é nobre.

Foi assim que Deus me fez.

Então tive a certeza de que nada como alguns bons puxões de orelha para corrigir rumos mal orientados. Compreendi que minha pitada de pedagogia, ministrada com aquela breve dose de constrangimento doméstico produzira bom efeito. Que não foi Fred quem alterou a rotina do sítio: fui eu que precisei reaprender a habitá-lo.

Enquanto alguns cães guardam casas, outros – com bocejos estratégicos, caixas de papelão e trilhas sonoras bem escolhidas – vigiam seus donos até que entendam este recado: autoridade cansa, discurso demais dorme e amor (esse sim) late por conta própria.

Desde então, o Sítio do Escritor voltou a latir.

Não por obediência, nem por vocação à guarda.

Late porque está vivo.

Meio Ambiente

por Pedro Blum

**Do meio ambiente,
Precisamos bem cuidar,
O lixo de nossa casa,
Saber bem descartar.
Escolher boa energia,
Pensar antes de usar,
E no saneamento básico,
Sempre devemos pensar.**

**A água potável é vida,
Vamos bem economizar,
Nas estações de
tratamento,
Reutilizar, preservar.
O planeta está aquecendo,
É tempo de semear,
Pois o futuro nos chama,
E o tempo não vai esperar.**



TROVA

HORIZONTE

Por: Pedro Blum

**Por existir horizonte,
o tempo faz inspirar,
água que é boa só da fonte,
pra o Ambiente melhorar.**

**Francisco de Mesquita Araújo
(Chico Mesquita)**

Natural de Itapipoca, Ceará, Francisco de Mesquita Araújo, conhecido como Chico Mesquita, nasceu em 03 de outubro de 1949. Descende das famílias Araújo, Marques de Moraes, Pinto de Mesquita, Alves Cordeiro e Montenegro.

É casado com sua prima legítima Lucilene Maria de Mesquita Araújo, união da qual nasceram os filhos: Renato Riva de Mesquita Araújo, André Luís de Mesquita Araújo e Kátia Manuela de Mesquita Araújo.

Capitão reformado da Força Aérea Brasileira, é Especialista em Guarda, Defesa e Segurança. Teve a honra, o orgulho e o privilégio de integrar o quadro discente da Escola de Especialistas de Aeronáutica, em Guaratinguetá – São Paulo, reconhecida como a maior e melhor escola de formação técnica da América Latina.

Além da carreira militar, destaca-se como poeta, escritor e compositor, atuando de forma expressiva no campo cultural e literário, com produção voltada à valorização da memória, da identidade e da sensibilidade humana.

Amei na vida

**Mas, se um dia, amei na vida,
Fostes tu meu bem querer,
Que sarou minha ferida,
Nunca vou de te esquecer.**

**Até quando eu padecer,
Tu serás minha querida,
Mas, se um dia, amei na vida,
Fostes tu meu bem querer.**

**Por estrada mais florida,
Bons caminhos vou correr,
Busco terra prometida,
Madrugando vou vencer.
Mas, se um dia, amei na vida.**

Estilo poético Rondel..

